

# MD: Brasil só aceita saída pacífica para disputa entre Venezuela e Guiana



Georgetown 09/02/2018 – Em missão oficial à região norte da América do Sul, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, acompanhado dos ministros da Justiça, Torquato Jardim, e do Gabinete de Segurança Institucional, Sérgio Etchegoyen, estabeleceu acordos de cooperação com a Guiana para combate aos crimes transnacionais.

Os compromissos abrangem parcerias no enfrentamento aos crimes de tráfico de drogas, de armas, pessoas, contrabando e descaminho.

Este encontro é a continuidade de uma série de reuniões bilaterais realizadas com todos os países da América do Sul,

com exceção da Venezuela, cujo ministro da Defesa não respondeu a um convite feito há mais de dois meses por seu contraparte brasileiro.

Na oportunidade pautas como crimes cibernéticos, terrorismo, capacitação militar, troca de informações, atuação conjunta nas fronteiras e parceria nos sistemas de vigilância e monitoramento Sisfron e Sivam foram discutidas.

Indagado sobre o contencioso entre a Venezuela e a Guiana, na questão de Essequibo, objeto de disputa entre os dois países, o ministro Raul Jungmann declarou: “O dissenso do Essequibo diz respeito à Venezuela e à Guiana, mas o Brasil, que possui uma das maiores fronteiras do mundo, construiu seus limites sempre por vias diplomáticas, ou recorrendo ao arbitramento, deixa sua história como um legado de que a solução pacífica para os litígios de fronteiras é fundamental para a estabilidade da região”.

Jungmann acrescentou: “Não se pode admitir, portanto, para o equilíbrio da região, qualquer saída pela força. O Brasil não aceita essa possibilidade e isso vale não só para esse dissenso, como para qualquer outro, pois esse é um princípio constitucional de nosso País”, disse o ministro.

FONTE e FOTO: MD